

## GEMOH/AESA – SALA DE SITUAÇÃO

Campina Grande, 22 de janeiro de 2019

### PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O ESTADO DA PARAÍBA: ANO 2019

#### QUADRA 1 (FEVEREIRO A MAIO)

##### PREVISÃO CLIMÁTICA

###### QUADRA 1: FEVEREIRO A MAIO DE 2019

A Quadra 1 representa o período mais chuvoso das regiões do Alto Sertão, Sertão e Cariri/Curimataú da Paraíba. Com isto, o presente prognóstico é especialmente relevante para as mesmas.

A configuração das condições oceânico-atmosféricas globais, bem como o resultado de modelos de previsão climática de instituições nacionais e internacionais, indicam alta probabilidade das chuvas ocorrerem dentro da faixa de normalidade durante a Quadra 1. **Ou seja, os totais pluviométricos devem manter-se em torno da média histórica do período, especialmente nas regiões do Alto Sertão, Sertão e Cariri/Curimataú, as quais deverão se encontrar em pleno período chuvoso.**

Nas demais regiões do Estado (Litoral, Brejo e Agreste), o período de maiores chuvas concentra-se entre os meses de abril e julho, abrangendo os dois primeiros meses do presente prognóstico e deve, também, se manter com precipitações dentro da média histórica.

##### CONDIÇÕES OCEÂNICAS E ATMOSFÉRICAS GLOBAIS

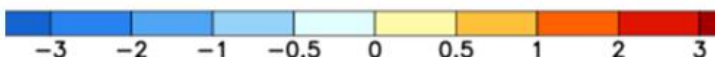
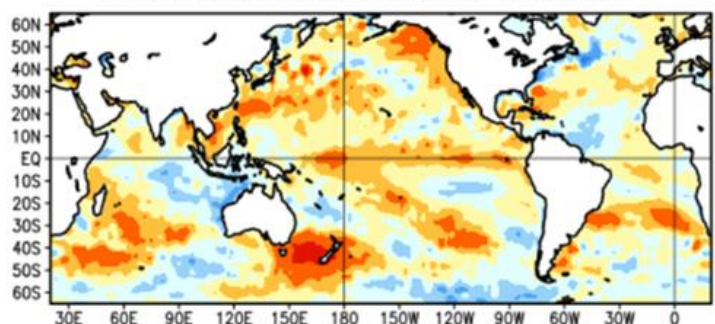
O campo de anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) mostra índices positivos no oceano Pacífico Equatorial, assinalando um padrão similar de El Niño, porém, ainda não é notado o acoplamento entre as condições oceânicas e atmosféricas para estabelecê-lo.

Na bacia do oceano Atlântico Tropical, observam-se áreas mais resfriadas (até  $-1^{\circ}\text{C}$ ) na bacia norte e um pouco mais aquecidas (até  $+1^{\circ}\text{C}$ ) na bacia sul, podendo representar condições favoráveis para o posicionamento regular da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) sobre o setor norte do Nordeste e favorecer às chuvas no semiárido paraibano.

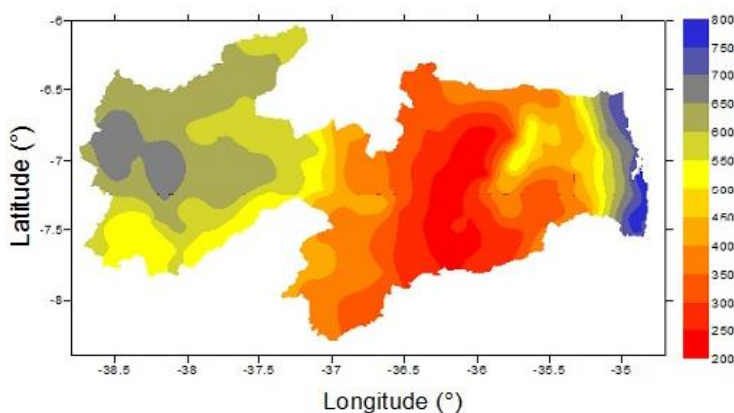
Por outro lado, os modelos de previsão de TSM do Pacífico indicam que o fenômeno El Niño poderá se estabelecer até maio de 2019, contudo, com fraca intensidade. Já, as condições de TSM do Atlântico, têm apresentado, nas últimas semanas, tendência de esfriamento nas bacias tropical norte e sul, reduzindo o gradiente, o que configura uma situação menos favorável ao posicionamento da ZCIT sobre a porção norte da região Nordeste do Brasil.

Com isto, o quadro de normalidade reforça-se com maior probabilidade de ocorrência no período da Quadra 1 (fevereiro a maio).

Anomalia de TSM média (16 dez 2018 – 12 jan 2019)



## PLUVIOMETRIA MÉDIA DA PARAÍBA – QUADRA 1 – FEVEREIRO A MAIO



Climatologia (média histórica) da precipitação acumulada (mm) entre fevereiro e maio.

Totais pluviométricos, previstos, no período de fevereiro a maio (Quadra 01) para regiões homogêneas do estado da Paraíba em limites de  $\pm 25\%$  da categoria normal (média histórica).

| Região           | Limite inferior (25%) | Limite superior (25%) |
|------------------|-----------------------|-----------------------|
| Litoral          | 566,3                 | 943,9                 |
| Brejo            | 392,7                 | 654,5                 |
| Agreste          | 279,2                 | 465,4                 |
| Cariri/Curimataú | 259,6                 | 432,6                 |
| Sertão           | 444,8                 | 741,3                 |
| Alto Sertão      | 489,1                 | 815,1                 |

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O prognóstico indica probabilidades referentes a uma tendência média do volume acumulado de chuva para o quadrimestre como um todo e não para cada mês em particular;
- Considera-se faixa normalidade de pluviometria, uma variação de  $\pm 25\%$  nos valores da média histórica;
- O semiárido nordestino tem como característica a alta variabilidade espacial e temporal dos índices pluviométricos. Com isto, a ocorrência das chuvas ficará altamente dependente da formação de fenômenos meteorológicos transientes, os quais poderão influenciar quantitativamente na ocorrência das chuvas;
- Em localidades com menores valores de precipitação climatológica, a variabilidade temporal das chuvas pode provocar uma maior frequência de veranicos. Nas áreas com normais climatológicas mais expressivas, como regiões litorâneas ou serranas, existe maior possibilidade de ocorrerem eventos extremos de chuva;
- Sendo assim, é de fundamental importância, o monitoramento contínuo das condições oceânicas e atmosféricas globais;
- O presente prognóstico foi realizado pela Gerência de Monitoramento e Hidrometria da AESA/Sala de Situação;
- No mês de março de 2019 será realizado o prognóstico oficial para a Quadra 2 (abril a julho) nas regiões do Litoral, Brejo e Agreste.